

**14/2/1985**

**“Bóia-fria” faz greve em São Paulo**

São Paulo — Cerca de 6 mil trabalhadores rurais (bóias-frias) da região de Fernandópolis (a 520 quilômetros de São Paulo) entraram em greve ontem para reivindicar aumento salarial. A paralisação afetou a colheita de algodão da região em seis cidades: Macedônia, Meridiana, Guarani do Oeste, Votuporanga e Cardoso, além de Fernandópolis.

A greve começou na última segunda-feira em Fernandópolis e ontem espalhou-se às outras cidades. Os trabalhadores rurais querem receber Cr\$ 5 mil por arroba (cerca de 15 quilos) de algodão apanhado nas zonas de cultivo. Os empresários e produtores estavam oferecendo Cr\$ 2 mil por arroba. No final da tarde, uma reunião entre os sindicatos patronal e de empregados iniciou negociações que poderão levar ao término da greve, hoje.

Segundo Luís Harakaki, diretor do Sindicato Rural (patronal) de Fernandópolis, os produtores de algodão da região não estão podendo aumentar o preço por arroba, devido a problemas de comercialização do produto. Ele explicou que, embora o preço mínimo da arroba para o produtor seja de Cr\$ 22 mil 570, a queda da procura está obrigando sua venda por apenas Cr\$ 17 mil ou Cr\$ 18 mil. "O setor não pode suportar isto", disse Harakaki.

**PARALISAÇÕES**

Greves afetaram ontem também a produção da Indústria de Fechaduras Pado, em São Paulo, onde 600 trabalhadores pararam de manhã por temer demissões de pessoal. Outra paralisação atingiu 200 empregados da Fundação Santa Olímpia, por falta de pagamento. Na Taito — empresa de jogos eletrônicos — boato de que a empresa iria mudar suas instalações provocou a paralisação de 400 empregados.

Em Diadema prosseguiu ontem pelo nono dia a greve de 80 empregados da RCK, uma pequena empresa cujos empregados estão vinculados ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo. A greve já foi considerada ilegal pelo Tribunal Regional do Trabalho. Na Capital paulista 230 empregados da Plásticos Machado pararam por algumas horas. Apenas na Grande São Paulo, segundo a Delegacia Regional do Trabalho, houve 86 greves desde o dia 1º de janeiro.

**(Página 7)**